



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Relatorio de Estagio Academico

**Análise das dificuldades enfrentadas pelo professor do Processo de Ensino de alunos surdos na disciplina de Matemática da 10^a classe na Escola Secundária Josina Machel
(2023-2025)**

Kenya Elisa Telma Muchanga

Relatório apresentado ao Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares da Faculdade de Educação – UEM, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique (2023-2025).

Maputo, Setembro de 2025



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Relatório do Estágio Académico

Análise das dificuldades enfrentadas pelo professor no Processo de Ensino de alunos surdos na disciplina de Matemática da 10^a classe na Escola Secundária Josina Machel

(2023-2025)

Keny Elisa Telma Muchanga

Local do Estágio: Escola Secundária Josina Machel

Supervisor: dr. Augusto Maria João

Orientador: dr. Abílio Berta José

Maputo, Setembro de 2025

Declaração de Originalidade

Declaro por minha honra, que o presente Relatório de Estágio nunca foi apresentado em nenhuma instituição para a obtenção do grau académico e que o mesmo é resultado das minhas práticas e pesquisas e orientação do meu supervisor, portanto, o seu conteúdo é original, e todas as fontes consultadas estão devidamente referenciadas no texto e na bibliografia.

(Keny Elisa Telma Muchanga)

Maputo, Setembro de 2025

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe, Telma Domingos Muchanga e ao meu pai, Ricardo Zacarias Pequeno pela força, pelo incentivo e apoio incondicional e por todas as conquistas da minha vida.

Ao meu filho, Titos Dos Santos, que com seu carinho e alegria, suportaram os meus momentos de nervosismo e ausência, e fortaleceram em mim a certeza de que vale a pena a perseverança.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Universidade Eduardo Mondlane, em particular a FACED porque foi através do curso de Língua de Sinais que sou graduada.

À meu supervisor, Augusto Maria, pelo tempo e suporte concedido, pelo interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento do presente relatório.

A Escola Secundaria Josina Machel que abriram espaço para a realização do meu estágio académico.

À todos os docentes do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, em especial ao professor Celso Plínio Magumbe, por ter me ensinado a base da língua de sinais, e por, sempre, ter me pressionado a dar o meu melhor.

Os meus professores, Abílio Berta José, Janete Ilda, que me orientaram ao longo do estágio, no qual deram-me puxões de orelhas que permitiram a minha evolução.

Ao meu bom Deus, pelo dom da vida e por todas as bênçãos que me tem concedido.

A lista das pessoas para as quais vão os meus sinceros agradecimentos é extensa. No entanto, começo por agradecer à minha família, em especial, aos meus pais, Telma Domingos Muchanga e Ricardo Zacarias Pequenino, pela força, pelo apoio que têm-me dado desde a infância à actualidade, ao meu Marido, Crimildo Dos Santos pela motivação da escolha do curso

Aos meus irmãos, Isabel, Ricardo Jr, Neusa, Happeniss e Laston, pelo apoio, pela força e pelo encorajamento que têm depositado em mim, por sempre, me motivarem a dar o melhor na minha formação.

Aos meus tios, Bonifácio Mungói, Adelaide Mungói e Maida Neves por ter-me instruído a trilhar pelo caminho certo, sem deixar de lado a minha avó, Adelaide Monjane.

Não deixaria de agradecer, igualmente, a todos que directas ou indirectamente contribuem para o meu sucesso.

.À todos, muito obrigada

Khanimambo

LISTA DE SIMBOLOS E ABREVIATURAS

EI	Educação Inclusiva
ESJM	Escola Secundárias Josina Machel
FACED	Faculdade de Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
LSM	Línguas de Sinais de Moçambique
LS	Língua de Sinais
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
SNE	Sistema Nacional de Educação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Horário de Funcionamento da ESJM	8
Tabela 02: Efectivo de alunos com Necessidades Educativas Especiais	10
Tabela 03: Efectivo de alunos da ESJM.....	11
Tabela 04: Evolução do efectivo de alunos (2019 – 2025)	11
Tabela 05: Efectivo de docente	12
Tabela 06: Efectivo de funcionários não docentes	13
Tabela 07: Horário da turma da 10 “ A”, da 10 ^a classe	13

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICES

Apêndices A: Planos quinzenais de Estágio

Apêndices B: Planos quinzenais de Estágio

Apêndices C: Planos quinzenais de Estágio

Apêndices D: Planos quinzenais de Estágio

Apêndices E: Planos de Aulas

ANEXOS

Credencial

Ficha de avaliação

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1.Objectivo geral:	2
1.2.Objectivos específicos:.....	2
1.3. Metodologia.....	3
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2.1. Localização da Instituição.....	4
2.2. Breve Historial da escola.....	4
2.2.1. Missão	5
2.2.2. Visão	5
2.2.3. Valores	5
2.2.4. Objectivos	5
2.3. Estrutura Orgânica.....	6
2.4. Descrição do local de estágio	6
2.5. Capacidade de absorção da escola.....	7
2.6. Horário do Funcionamento da Escola	8
2.7. Alunos com Necessidades Educativas Especiais	9
2.8.1. Efectivo de Professores	12
2.8.3. Horário da turma da estagiária (Turma 10 “ A”, da 10 ^a classe)	13
2.9. Caracterização das turmas/salas de realização do estágio	14
2.10. Relevância da Instituição e da Área do Estágio para a Formação da Estagiária	15
2.11. Contributo esperado	15
2.12. Papel do intérprete de LSM.....	15
3. PLANO DE ACTIVIDADES.....	17
4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA.....	19

4.1. Integração na Instituição de Estágio (ESJM)	19
4.2. Observação das Aulas.....	19
4.3. Planificação das Aulas.....	20
4.4. Leccionação	20
4.5. Constrangimentos encontrados durante o estágio	20
5. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	21
5.1. Desafios Enfrentados pelo Professor no Ensino de Matemática para Alunos Surdos	21
5.1.1. Falta de Domínio da Língua de Sinais	21
5.1.2. Escassez de Formação Específica em Educação Inclusiva	22
5.1.3. Ausência de Materiais Didáticos Acessíveis e Adaptados	22
5.1.4. Currículo Escolar Pouco Adaptado à Diversidade	22
5.1.5. Falta de Intérpretes de Língua de Sinais em Sala de Aula	23
5.2. Dificuldades na Tradução de Conceitos Abstractos da Matemática para a LSM	23
5.3. Pouco Tempo para Planificar Aulas Inclusivas	24
5.4. Metodologia de Estudo.....	24
6. CONCLUSÃO.....	26
7. SUGESTÕES	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da conclusão do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), ministrado pela Faculdade de Educação (FACED), apresenta-se o presente relatório, cujo tema é Análise das dificuldades enfrentadas pelo professor no Processo de Ensino de alunos surdos na disciplina de Matemática da 10.^a classe na Escola Secundária Josina Machel (2025). O estudo foi desenvolvido no contexto do Estágio Académico em Língua de Sinais de Moçambique (LSM).

Conforme o Regulamento de Estágio da FACED (2014), o estágio constitui uma actividade curricular voltada à aquisição de competências práticas e interdisciplinares pelo estudante. Entre seus objectivos, destacam-se a integração entre a competência teórica e o trabalho prático, o contacto com a realidade sócio profissional, a adequação das competências adquiridas ao longo da formação à prática profissional, o estabelecimento de vínculos de emprego com as instituições de estágio e o fortalecimento do interesse pela profissão.

O presente relatório está estruturado em seis (6) secções fundamentais, que poderão ajudar a analisar de forma clara e objectiva todas as actividades desenvolvidas ao longo do estágio académico: Introdução, Apresentação da instituição, Plano de actividades, Actividades desenvolvidas, Apresentação dos resultados da pesquisa e por fim conclusões e sugestões:

A motivação para a escolha do tema Análise das dificuldades enfrentadas pelo professor no Processo de ensino de alunos surdos na disciplina de Matemática está ligada a factores interligados, com destaque para a urgência da inclusão educacional. Em Moçambique, cresce a demanda por uma educação inclusiva, na qual todos os estudantes, independentemente de suas necessidades, tenham assegurado o direito a um ensino de qualidade.

A escolha do tema também reflecte um interesse pessoal e profissional em aprofundar os conhecimentos sobre a Língua de Sinais Moçambicana (LSM) no ensino de Matemática. É uma oportunidade para desenvolver competências investigativas, compreender a relação entre linguagem e aprendizagem e contribuir para um campo ainda em consolidação no contexto moçambicano.

A escolha da Escola Secundária Josina Machel como local de estágio em Língua de Sinais Moçambicana foi motivada pelo compromisso da instituição com a inclusão escolar. A adopção de uma perspectiva voltada para a integração de alunos com necessidades educativas especiais foi decisiva para essa selecção.

A experiência possibilitou actuar como intérprete, mediando a comunicação e ampliando o acesso à informação para alunos surdos, além de proporcionar contacto com alunos com múltiplas deficiências. Essa vivência permitiu compreender, de forma mais concreta, os desafios de um ambiente escolar inclusivo e as estratégias necessárias para garantir a participação de todos.

Trabalhar em um contexto real de inclusão contribuiu para o desenvolvimento de habilidades profissionais, como adaptação, comunicação clara e sensibilidade cultural e pedagógica. Além disso, possibilitou uma aproximação prática com políticas e metodologias inclusivas, oferecendo uma visão crítica sobre avanços e limitações no sistema educacional moçambicano.

1.1. Objectivo geral:

Analisar as dificuldades enfrentadas pelo professor no Processo de Ensino de alunos surdos na disciplina de Matemática da 10.^a classe na Escola Secundária Josina Machel.

1.2. Objectivos específicos:

1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Matemática no ensino de alunos com NEE, com ênfase na barreira comunicacional e na ausência de formação em LSM;
2. Numerar como a falta de materiais didácticos adaptados compromete o ensino-aprendizagem de alunos surdos;
3. Discutir o impacto da ausência de intérpretes e apoio institucional na efectivação de práticas inclusivas;
4. Propor a inadequação curricular e os desafios na tradução de conceitos matemáticos abstractos para uma abordagem inclusiva.

1.3. Metodologia

A presente investigação, desenvolvida no contexto do Estágio Académico em Língua de Sinais de Moçambicana (LSM), na Escola Secundária Josina Machel, adoptou uma abordagem metodológica qualitativa, de carácter descritivo e exploratório, por permitir compreender de forma aprofundada as percepções, experiências e desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino de Matemática, a alunos surdos da 10.^a classe.

A colecta de dados foi realizada por meio de observação directa não participante, que permitiu registar interações e estratégias pedagógicas adoptadas; entrevistas sem - estruturadas, aplicadas a professores e intérpretes para compreender suas percepções e dificuldades; questionários adaptados à LSM, direccionados aos alunos surdos para identificarem barreiras na aprendizagem; e análise documental de planos de aula, materiais didácticos e documentos institucionais relacionados à política de educação inclusiva.

Os dados qualitativos foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização e identificação de padrões e recorrências, bem como a triangulação das informações obtidas para assegurar maior validade e consistência dos resultados. Durante todo o processo, foram observados rigorosamente os princípios éticos, garantindo o consentimento livre e informado dos participantes, a preservação do anonimato e a confidencialidade das informações, bem como a autorização prévia da direcção da escola para a realização das observações e entrevistas, assegurando que a participação fosse voluntária e não acarretasse qualquer prejuízo académico ou profissional.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a caracterização geral da Escola Secundária Josina Machel (ESJM), incluindo sua localização geográfica, historial, missão, visão, valores, objectivos e estrutura orgânica.

2.1. Localização da Instituição

A Escola Secundária Josina Machel é uma instituição pública moçambicana de ensino geral, que ministra aulas da 7^a à 12^a classe. Está localizada na Cidade de Maputo, capital de Moçambique, no distrito urbano número 1 de KaMpfumo, no bairro da Polana Cimento “A”, n.º 68, entre as Avenidas Patrice Lumumba e 24 de Julho, numa área central e de fácil acesso.

2.2. Breve Historial da escola

Historicamente, a criação de escolas secundárias em Moçambique está associada ao período colonial, quando, até o início do século XX, não havia oferta desse nível de ensino nas colônias portuguesas. Os alunos que desejavam prosseguir seus estudos eram obrigados a deslocar-se para à metrópole (Brito, 2010).

Em 1911, Portugal iniciou um processo de implantação de escolas secundárias nas colónias (Mendonça, 2015). Em Moçambique, o Liceu de Lourenço Marques actual Cidade de Maputo foi criado oficialmente pelo Decreto n.º 3.916, de 12 de março de 1918, substituindo a Escola Comercial e Industrial 5 de Outubro (Portugal, 1918).

As actividades do liceu começaram em 15 de março de 1919, funcionando inicialmente na Rua Serpa Pinto. Em 1920, a escola mudou-se para a Avenida 24 de Julho, num edifício construído para ser internato feminino, mas que havia servido anteriormente, como instalação militar.

Em 5 de outubro de 1937, o estabelecimento passou a denominar-se Liceu Nacional Salazar. Até a década de 1950, a instituição atendia apenas rapazes brancos e mestiços,

sendo que o primeiro estudante negro matriculado foi Joaquim Chissano, em 1951, que viria a tornar-se Presidente da República de Moçambique (Borges, 2014).

Em 6 de outubro de 1952, o liceu inaugurou novas instalações. A estrutura passou a ser dividida em duas alas: uma masculina (direita) e outra feminina (esquerda).

Com a independência nacional, e por despacho do Governo da República Popular de Moçambique em 16 de fevereiro de 1977, a instituição recebeu o nome de Escola Secundária Josina Machel, em homenagem à heroína nacional e combatente da luta de libertação (República Popular de Moçambique, 1977).

2.2.1. Missão

Prestar à sociedade um serviço educativo de excelência, visando a formação integral de estudantes críticos, éticos e conscientes de seus direitos e deveres.

2.2.2. Visão

Promover um sistema educacional inclusivo, dinâmico e integrado, comprometido com a formação de cidadãos capazes de contribuir de forma responsável e ética para o desenvolvimento social, cultural e económico do país.

2.2.3. Valores

Ética e responsabilidade; Inclusão e diversidade; Qualidade e excelência ; Humanismo; Solidariedade e compromisso social ; Continuidade e sustentabilidade; Profissionalismo e acessibilidade.

2.2.4. Objectivos

Preparar estudantes para actuarem como cidadãos activos e comprometidos com o desenvolvimento social e nacional, promovendo seu crescimento académico, pessoal e moral.

2.3. Estrutura Orgânica

A ESJM integra o Sistema Nacional de Educação de Moçambique e possui uma estrutura hierárquica que define claramente os órgãos de decisão e a distribuição das responsabilidades administrativas e pedagógicas.

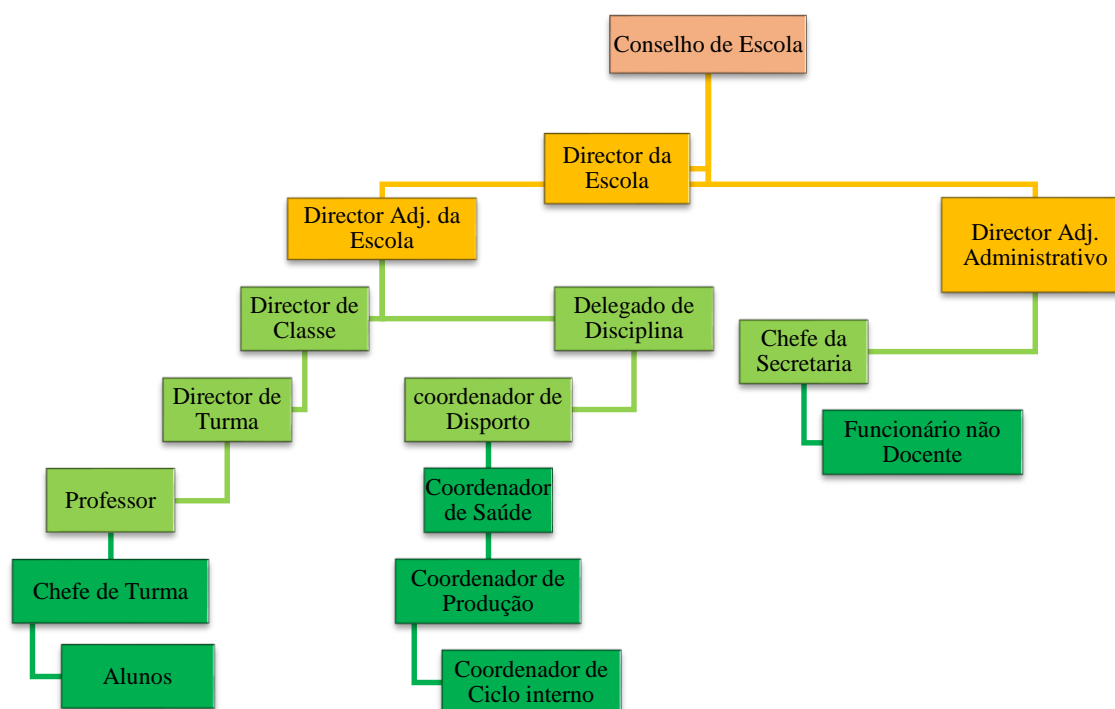


Figura 01: Estrutura Orgânica da Escola Secundária Josina Machel

Tal como mostra a figura, a estrutura orgânica da Escola Secundária Josina Machel obedece a uma organização do tipo vertical, o que significa que o órgão máximo é o conselho de escola e a comunidade dos alunos constitui o elemento mais inferior.

2.4. Descrição do local de estágio

O estágio foi realizado na turma da 10.^a classe “ A”, da Escola Secundária Josina Machel, composta por 28 alunos (sendo 17 do sexo masculino e 11 do sexo feminino), com idades entre 15 e 24 anos. Do total, 21 eram alunos surdos sem limitações motoras, enquanto 7 eram ouvintes, sendo quatro com atraso mental e disGRAFIA, um autista, um portador de

atraso cognitivo associado à deficiência física e um com surdez leve. Essa heterogeneidade acentua a complexidade do contexto de ensino e ressalta a importância do domínio das estratégias inclusivas e da mediação adequada em sala de aula.

As aulas ocorreram numa sala equipada com condições razoáveis para o ensino-aprendizagem: carteiras escolares, secretária para o professor e quadro negro, com disposição horizontal das carteiras e assentos definidos aleatoriamente. A presença do intérprete de Língua de Sinais de Moçambique (LSM), compartilhando a mesma secretária do professor, foi fundamental para garantir proximidade e coordenação fluida na comunicação com os educandos, aspecto essencial segundo diversos autores.

Segundo Lacerda (2009) enfatiza que o intérprete educacional deve estar capacitado não apenas na tradução, mas também na compreensão do processo de ensino-aprendizagem, actuando como mediador entre o conteúdo e os alunos surdos. Complementarmente, estudos apontam que a actuação do intérprete vai além da tradução linguística, promovendo mediação cultural e educacional entre professores, alunos surdos e ouvintes, contribuindo para práticas pedagógicas inclusivas efectivas.

Além disso, Araújo de Menezes (2022) constatou que tanto alunos surdos quanto não surdos valorizam quando o intérprete ajusta sua mediação conforme as orientações visuais dos estudantes, facilitando a comunicação e o engajamento no processo educativo. Porém, Vargas e Gobara (2014) alertam para o risco de o professor delegar excessivamente a função educativa ao intérprete, o que fragiliza o processo inclusivo o intérprete pode ficar restrito à mediação linguística, sem fomentar a interacção entre todos os envolvidos. Nesse sentido, a integração professor – intérprete deve ocorrer de forma harmoniosa, assegurando que cada um exerça sua função adequadamente.

2.5. Capacidade de absorção da escola

A escola Secundária Josina Machel possui um conjunto de: 44 Salas de aulas, com capacidade entre 30 a 50 alunos. 3 Anfiteatros dos quais 1 Anfiteatro de Educação Musical com capacidade para 150 alunos. 1 Anfiteatro de Física com capacidade para 50 alunos e 1 Anfiteatro de Química com capacidade para 50 alunos, 1 Sala de informática com capacidade de 45 alunos. 1 Laboratório de Química com capacidade para 45 alunos, 1

Laboratório de Física com capacidade para 45 alunos. 1 Biblioteca, com capacidade para 45 alunos, 1 Sala de Professores com capacidade para 75 Professores, 1 Salão de Festas com capacidade para 1200 pessoas, 1 Bloco Administrativo subdividido em 3 partes (Direcção; Secretaria e Centro de Recursos), 1 Piscina coberta com balneários, 1 Carpintaria, 2 Ginásios cobertos, 2 Campos abertos, 2 Cantinas, 15 Gabinetes para grupos de disciplinas e 23 Casas de Banho.

2.6. Horário do Funcionamento da Escola

A Escola Secundária Josina Machel (ESJM) desenvolve suas actividades em cinco (5) principais serviços:

- a) Lectivo
- b) Secretaria
- c) Biblioteca
- d) Sala de Informática
- e) Serviços de Apoio

O serviço lectivo decorre das 06h00 até aproximadamente 22h00. Os serviços de Secretaria, Biblioteca e Sala de Informática funcionam das 07h00 até cerca das 17h30. A Tabela 01 apresenta a distribuição dos serviços e seus respectivos horários de funcionamento:

Tabela 01: Horário de Funcionamento da ESJM

Serviços	Horário	
Lectivo	06:45 – 12:05	1º Ciclo
Lectivo	12:15 – 17:45	2º Ciclo
Lectivo	17:55 – 21:55	Curso Nocturno
Secretaria	07:30 – 15:30	
Biblioteca	07:00 – 20:00	
Sala de Informática	07:00 – 17:35	
Serviços de Apoio	06:00 – 14:00	

FONTE: DIRECÇÃO DA ESJM (2025)

2.7. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

No contexto educacional, alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) são aqueles que, por apresentarem características físicas, sensoriais, cognitivas, emocionais ou sociais distintas, requerem adaptações curriculares, metodológicas e de recursos para garantir a equidade no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a definição da UNESCO (1994), expressa na Declaração de Salamanca, as NEE abrangem “todas as crianças e jovens cujas necessidades resultam de deficiências ou dificuldades de aprendizagem, sejam elas temporárias ou permanentes, exigindo respostas educacionais diferenciadas”.

No caso observado na turma 10.^a “ A”, 21 alunos surdos sem limitações motoras e 7 ouvintes com diferentes condições (atraso mental, disgrafia, autismo, atraso cognitivo associado à deficiência física e surdez leve) ilustram de forma concreta essa diversidade. De acordo com Mantoan (2003), a educação inclusiva não se limita à presença física desses estudantes na escola regular, mas implica a reorganização do currículo, da metodologia e da avaliação, de modo a respeitar e potencializar as diferentes formas de aprender.

Lacerda (2009) reforça que, no caso de alunos surdos, a presença do intérprete de língua de sinais é um elemento central para a acessibilidade comunicacional, mas não substitui a responsabilidade do professor em adotar estratégias visuais, gestuais e multimodais para facilitar a aprendizagem. Essa visão é coerente com a de Araújo de Menezes (2022), que demonstra que a mediação do intérprete pode favorecer o desenvolvimento linguístico e cognitivo do estudante surdo, desde que integrada ao planejamento pedagógico e às interações da turma.

No que diz respeito aos estudantes com deficiências intelectuais ou múltiplas, Glat e Blanco (2007) argumentam que a aprendizagem deve ser orientada por um ensino individualizado e significativo, capaz de conectar os conteúdos escolares à realidade e ao ritmo de cada aluno. Isso é particularmente relevante na 10.^a “A”, onde coexistem diferentes tipos e graus de comprometimento, tornando indispensável uma abordagem pedagógica diferenciada.

A prática pedagógica observada no estágio, especialmente a partilha de mesa entre intérprete e professor, demonstra uma tentativa de articulação funcional no atendimento às NEE, favorecendo a proximidade e a comunicação. Entretanto, como apontam Vargas e

Gobara (2014), é preciso evitar a “delegação” excessiva ao intérprete, pois o ensino efectivo requer a corresponsabilidade de todos os profissionais envolvidos na inclusão.

Portanto, compreender e atender alunos com necessidades educativas especiais no contexto da Escola Secundária Josina Machel requer mais do que recursos materiais adequados demanda formação docente, planificação colaborativo e valorização da LSM como meio de acesso ao conhecimento. Essa abordagem, fundamentada nos princípios da educação inclusiva, assegura que as diferenças sejam reconhecidas não como barreiras, mas como oportunidades para enriquecer a prática pedagógica.

Tabela 02: Efectivo de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Inscritos/Matriculados			
Classes	H	M	HM
7 ^a	29	20	49
8 ^a	14	16	30
9 ^a	26	11	37
10 ^a	29	22	51
11 ^a	9	9	18
12 ^a	17	17	34
Total	125	92	217

FONTE: DIRECÇÃO DA ESJM (2025)

2.8. Gestão

A Escola Secundária Josina Machel atende estudantes do primeiro e segundo ciclo do ensino secundário, nos turnos diurno e nocturno. No período em análise, a instituição registou um efectivo total de 1276 alunos.

Tabela 03: Efectivo de alunos da ESJM

Classes	Inscritos/Matriculados		
	H	M	HM
7 ^a	195	186	381
8 ^a	169	165	334
9 ^a	203	149	352
10 ^a	282	311	593
11 ^a	295	335	630
12 ^a	132	159	291
Total	1276	1305	2581

FONTE: DIRECÇÃO DA ESJM (2025)

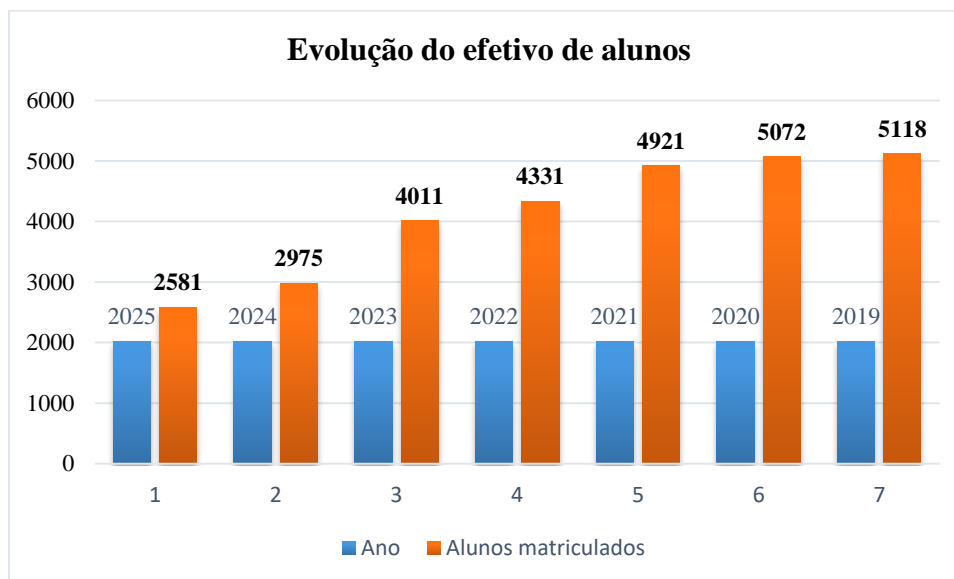
O índice de desperdício escolar tem-se mantido elevado, sobretudo devido à proveniência geográfica dos alunos (com renda baixa, falta de dinheiro de transporte e défice financeiro dos pais e encarregados de educação). Um número considerável de estudantes não reside no Distrito Municipal de Ka - Mpfumo; estes matriculam-se, inicialmente, na Escola Secundária Josina Machel, mas, assim que conseguem vaga em outras instituições relativamente próximas às suas residências, abandonam a escola sem realizar o devido processo de formalização da desistência. O rácio médio de alunos por turma é de 36, número inferior à meta estabelecida de 45 alunos por turma. Nos últimos anos, o efectivo estudantil tem apresentado tendência de redução.

Tabela 04: Evolução do efectivo de alunos (2019 – 2025)

Ano	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019
Alunos matriculados	2581	2975	4011	4331	4921	5072	5118

FONTE: DIRECÇÃO DA ESJM (2025)

Gráfico 01: Evolução do efectivo de alunos



FONTE: DIRECÇÃO DA ESJM (2025)

2.8.1. Efectivo de Professores

Tabela 05: Efectivo de docente

Género		Total
H	M	
55	37	92

FONTE: DIRECÇÃO DA ESJM (2025)

O ano lectivo iniciou com um corpo docente composto por 92 professores. Registou-se, contudo, carência de docentes nas disciplinas de Português (1), Inglês (1), Matemática (1) e Educação Visual (1). Até o momento, a cobertura dessas lacunas tem sido assegurada por meio da atribuição de horas extras aos professores já em exercício.

2.8.2. Efectivo de funcionários não docentes

Tabela 06: Efectivo de funcionários não docentes

Efectivo/carreira	Nº. de funcionários	Observação
Especialista de Educação	1	-
Técnico Superior N1	4	-
Técnico Profissional	5	-
Técnico	11	-
Auxiliar	2	-
Agentes de serviço	30	Contratados
TOTAL	23	30

FONTE: DIRECÇÃO DA ESJM (2025)

Assim, para dar cobertura as actividades de apoio e limpeza a escola precisaria de mais 30 funcionários. Dos 30 funcionários contratados, 7 têm mais de 60 anos, contudo estão integrados no sistema de segurança social a menos de 15 anos.

2.8.3. Horário da turma da estagiária (Turma 10 “ A”, da 10^a classe)

Tabela 07: Horário da turma da 10 “ A”, da 10^a classe

Tempo	2 ^a Feira	3 ^a Feira	4 ^a Feira	5 ^a Feira	6 ^a Feira
6: 30 – 7: 00	Apresentação Do Aluno e Hino Nacional				
7: 00 – 7: 45	LSM	EV	F	-	P
7: 50 – 8: 35	H	EV	H	B	P
8: 40 – 9: 25	M	AP	RT	H	B
9: 25 – 9: 40	Intervalo Maior				
9: 40 – 10:25	M	AP	P	Q	G
10:30– 11: 15	Q	P	P	M	M
11:20 – 12:05	G	-	LSM	F	M

FONTE: DIRECÇÃO DA ESJM (2025)

Legenda: **M** = Matemática; **G** = Geografia; **B** = Biologia; **P** = Português; **RT** = Reunião da Turma; **EV** = Educação Visual; **F** = Física; **Q** = Química; **H** = História; **AP** = Agro-pecuária; **LSM** = Língua de Sinais de Moçambique.

Conforme apresentado no horário anteriormente descrito, a turma 10.^a "A" da 10^a classe, bem como todas as turmas inclusivas da Escola Secundária Josina Machel, não possuem as disciplinas de Inglês e Francês.

A falta de Inglês e Francês deve-se ao facto de que os alunos surdos apresentam maior dificuldade em assimilar conteúdos ministrados em mais de três línguas, o que compromete o processo de aprendizagem. Além disso, a medida foi adoptada em virtude da falta de professores e intérpretes qualificados em Língua de Sinais, capazes de facilitar a interpretação e a transmissão adequada dos conteúdos das referidas disciplinas.

2.9. Caracterização das turmas/salas de realização do estágio

A turma 10 "A", da 10^a classe era composta por 28 alunos, sendo 17 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idades variando entre 15 e 24 anos.

Quanto às características específicas dos alunos: Vinte e um eram estudantes surdos, sem limitações motoras, sete eram ouvintes, dos quais, Quatro apresentavam atraso mental e disgrafia, um era autista, um possuía atraso cognitivo associado a deficiência física e um tinha surdez leve.

A sala utilizada no estágio estava equipada com carteiras escolares, uma secretária para o professor e um quadro preto, apresentando condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem. A disposição das carteiras era horizontal, e os alunos sentavam-se de forma aleatória. O intérprete e o professor partilhavam a mesma secretária, garantindo proximidade e melhor coordenação na comunicação com os alunos.

2.10. Relevância da Instituição e da Área do Estágio para a Formação da Estagiária

A realização do estágio na Escola Secundária Josina Machel reveste-se de particular relevância, não apenas pela sua reputação como instituição de referência no ensino inclusivo, mas também pelo papel que desempenha na promoção da equidade educacional. Trata-se de um estabelecimento reconhecido pela adoção de práticas pedagógicas adaptadas a alunos com diferentes necessidades educativas especiais, o que confere ao estágio um carácter formativo diferenciado e enriquecedor.

No contexto da formação da estagiária, esta experiência constitui uma oportunidade ímpar para transpor o conhecimento teórico e técnico, adquirido ao longo do curso, para situações reais de sala de aula. A vivência em um ambiente educacional inclusivo contribui de forma decisiva para a consolidação do aprendizado, desenvolvendo simultaneamente competências técnicas, como o domínio da Língua de Sinais Moçambicana (LSM), e competências socioemocionais, como empatia, comunicação intercultural e capacidade de adaptação.

2.11. Contributo esperado

O contributo esperado deste estágio ultrapassa a simples aplicação prática de conteúdos: visa o fortalecimento do perfil profissional da estagiária, ampliando a sua empregabilidade e a sua capacidade de intervir de forma competente e ética na mediação linguística entre alunos surdos, professores e demais membros da comunidade escolar. Além disso, a experiência proporciona uma compreensão mais ampla sobre a dinâmica e os desafios da educação inclusiva, permitindo à estagiária actuar como agente de transformação social.

2.12. Papel do intérprete de LSM

Nesse contexto, o papel do intérprete de LSM assume centralidade. Mais do que um mero tradutor, o intérprete é mediador de sentidos, facilitador da aprendizagem e elo de ligação entre duas línguas e culturas distintas. Como defendem Ferreira et al. (2024) e Araújo de Menezes (2022), a actuação do intérprete deve estar integrada ao planeamento pedagógico,

garantindo que os conteúdos sejam acessíveis, culturalmente relevantes e pedagogicamente adequados à comunidade surda.

A sala utilizada para o estágio encontrava-se devidamente equipada com carteiras escolares, uma secretária destinada ao professor e um quadro preto, apresentando condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem. A disposição das carteiras era horizontal, e os alunos sentavam-se de forma aleatória. O professor e o intérprete de LSM partilhavam a mesma secretária, o que favorecia a coordenação e a comunicação, garantindo maior fluidez na mediação linguística e no acompanhamento das actividades pedagógicas.

Essa organização física e funcional revela a preocupação da instituição em criar um ambiente inclusivo e colaborativo, no qual o papel do intérprete é integrado ao quotidiano escolar, fortalecendo as interacções e promovendo o acesso efectivo ao conhecimento.

3. PLANO DE ACTIVIDADES

Neste capítulo apresenta-se o plano das actividades realizadas durante o período do estágio académico. As actividades foram planificadas para o período de 04 de fevereiro a 28 de março de 2025. O plano de actividades foi concebida com objectivo de guiar as actividades do estágio.

Semana	Datas	Actividades desenvolvidas pela estagiária	Objectivos	Carga horária
1 ^a e 2 ^a	04 a 14 De 02 de 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da instituição e membros da escola; - Apresentação da turma da estagiária; - Entrega do horário da turma a estagiária; - Observação das Interpretação durante as aulas; - Acompanhar as actividades desenvolvidas pelo professor durante a aula e interpretar a explicação dos conteúdos das aulas leccionadas; - Encontro com o supervisor a fim de trabalhar para elaboração do relatório. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a estagiaria a instituição pela direcção da escola; - Apresentar-se na turma do estágio; - Receber o horário disponibilizado pelo orientador; - Observar como são feitas as interpretações das aulas; - Acompanhar as actividades e troca dos conhecimentos com os professores e orientador sobre conjuntos, elementos de um conjunto; - Apresentar se ao supervisor a fim de trabalhar para a elaboração do relatório. 	180
3 ^a e 4 ^a	17 a 28 De 02 de 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação dos planos quinzenais - Correção dos exercícios sobre a representação dos conjuntos; - Introdução do novo tema sobre relações entre conjunto - Realização dos exercícios para a consolidação dos conteúdos; - Correção dos exercícios. - Classificação dos cadernos 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar os planos quinzenais de aula. - Corrigir os exercícios; - Introduzir um novo tema; - Realizar os exercícios para a consolidação dos conteúdos; - Corrigir os exercícios. - Avaliar a organização dos conteúdos no caderno. 	180

5ª e 6ª	03 a 14 de 03 de 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação para 1ª ACS - Realização da 1ª ACS - Correção e entrega da 1ª ACS - Introdução do novo tema: Operações com conjunto. - Observação das aulas e interpretação dos conteúdos leccionados. - Identificação das dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de ensino de alunos surdos na disciplina de matemática - Revisão da matéria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os alunos para a realização da avaliação - Avaliar a aprendizagem e assimilação dos conteúdos - Corrigir e entregar os testes aos alunos - Introduzir um novo tema - Observar e interpretar as aulas dadas pelo professor com os seguintes temas: Operações com conjunto. - Reunião de conjuntos; - Intersecção de conjuntos; - Diferença de conjunto - Identificar as dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de ensino de alunos surdos na disciplina de Matemática s; - Rever os conteúdos anteriores. 	180
7ª e 8ª	17 a 28 de 03 de 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Observação das aulas - Interpretação das aulas - Introdução do novo tema: Equações quadráticas paramétricas simples - Elaboração dos exercícios. - Agradecimento e despedida à Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar as aulas; - Interpretar as aulas; - Introduzir um novo tema; - Elaborar os exercícios - Despedir-se do local do estágio. 	180
Total				720

FONTE: ELABORADA PELA ESTAGIÁRIA

À Estagiária
Keny Muchanga
 Keny Elisa Muchanga



O Supervisor
Augusto Maria
 Dr. Augusto Maria

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Neste capítulo, apresentam-se as principais actividades desenvolvidas pela estagiária durante o período de estágio supervisionado, realizado em ambiente escolar. O estágio teve como foco a interpretação das aulas em Língua de Sinais.

4.1. Integração na Instituição de Estágio (ESJM)

A estagiária iniciou as suas actividades no dia 4 de fevereiro de 2025. A primeira tarefa consistiu na entrega da credencial à instituição, tendo sido recebida pelo Director Pedagógico da escola e apresentada à responsável da área das Necessidades Educativas Especiais (NEE). Em seguida, foi atribuída à estagiária uma turma e apresentado seu orientador, que deu início às actividades.

Entre as funções desempenhadas, destacou-se o acompanhamento das aulas, garantindo que os alunos surdos e com outras NEE pudessem participar activamente nas actividades que incluíram o seguinte:

Apoio individualizado: Auxílio a alunos com dificuldades em determinados conteúdos, por meio de explicações com estratégias de ensino diferenciadas.

Mediação de interacção: Facilitação da comunicação entre alunos e professor, promovendo um ambiente inclusivo e assegurando que todos recebessem as informações necessárias para a participação activa.

Observação: Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, registo de evolução, identificação de dificuldades e comunicação dessas informações à Direcção pedagógica para ajustes no processo de ensino.

4.2. Observação das Aulas

A observação foi fundamental para compreender metodologias utilizadas, interacções em sala e dificuldades específicas dos alunos. A partir dessa prática, foi possível identificar

barreiras comunicacionais e desafios enfrentados pelo professor, especialmente no ensino de Matemática para alunos surdos.

4.3. Planificação das Aulas

A planificação permitiu à estagiária envolver-se directamente no planeamento dos conteúdos a serem ensinados, possibilitando conhecer previamente os temas, estratégias pedagógicas e recursos a serem utilizados. Essa etapa foi essencial para garantir que os conteúdos fossem acessíveis e os objectivos de aprendizagem atingidos de forma eficaz.

4.4. Leccionação

A interpretação em Língua de Sinais foi uma das funções centrais do estágio. Essa actuação não se restringiu à tradução literal das palavras, mas também à adaptação do discurso para garantir total acessibilidade ao conteúdo que incluiu as seguintes tarefas:

Interpretação em Língua de Sinais: Tradução do conteúdo verbal e explicações do professor para a LSM, de forma clara e objectiva.

Adaptação da linguagem: Simplificação e adequação do vocabulário para melhor compreensão pelos alunos surdos.

4.5. Constrangimentos encontrados durante o estágio

Entre os principais desafios enfrentados destacam-se:

Adaptação de conteúdos escolares à LSM, sobretudo em disciplinas com conceitos abstractos ou técnicos (Matemática, Química e Física), que frequentemente carecem de sinais específicos;

Falta de conhecimento em LSM por parte de alguns professores;

Baixa participação e atenção de alguns alunos durante as aulas;

Desempenho académico insatisfatório de determinados estudantes.

5. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo decorre do estágio realizado na Escola Secundária Josina Machel, com o tema: *“Análise das dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de ensino de alunos surdos na disciplina de Matemática da 10ª classe”*. O foco da análise recai sobre os principais desafios enfrentados pelos professores, as estratégias adoptadas para contornar barreiras comunicacionais e pedagógicas, e o papel essencial do intérprete de Língua de Sinais de Moçambicana (LSM) no contexto de uma turma inclusiva.

O levantamento de dados foi baseado em observações de sala de aula, análise do horário da turma e consulta a referências bibliográficas sobre educação inclusiva, ensino de alunos surdos e mediação pedagógica.

5.1. Desafios Enfrentados pelo Professor no Ensino de Matemática para Alunos Surdos

5.1.1. Falta de Domínio da Língua de Sinais

Segundo Quadros (1997), a linguagem é a base do processo de ensino-aprendizagem. Para alunos surdos, a ausência de domínio da LSM por parte do professor restringe o acesso ao conteúdo, dificultando a compreensão de conceitos matemáticos abstractos e a participação activa nas actividades. Ferreira et al. (2024) destacam que, sem a mediação linguística adequada, os alunos surdos enfrentam barreiras que vão além da comunicação: comprometem-se a autonomia cognitiva, a construção de conceitos e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico.

Strobel (2006) acrescenta que a incapacidade do professor em comunicar em LSM resulta frequentemente na adopção de práticas pedagógicas excludentes, em que o ensino se baseia predominantemente em instruções orais ou escritas, inadequadas à realidade dos alunos surdos. Nesse sentido, a fluência do professor em LSM ou a presença de um intérprete qualificado são fundamentais para a efectividade da aprendizagem.

5.1.2. Escassez de Formação Específica em Educação Inclusiva

Mantoan (2003) enfatiza que a formação continuada é essencial para capacitar os professores em metodologias inclusivas. A ausência de cursos específicos sobre surdez, cultura e identidade surda contribui para práticas pedagógicas pouco adaptadas. Lacerda (2025) reforça que, sem compreensão da identidade cultural e linguística do aluno surdo, o professor pode reproduzir padrões de ensino que não favorecem a inclusão.

Araújo de Menezes (2022) argumenta que a integração entre conhecimento técnico da disciplina e compreensão da linguagem surda é um factor determinante para o sucesso do ensino bilíngue. A formação inadequada impacta directamente na planificação das aulas e na capacidade de interpretar e explicar conceitos matemáticos de maneira acessível.

5.1.3. Ausência de Materiais Didácticos Acessíveis e Adaptados

Perlin (2024) observa que a aprendizagem de alunos surdos depende da utilização de materiais didácticos visuais, como livros com ilustrações, vídeos sinalizados, gráficos e representações tridimensionais. A carência desses recursos compromete a assimilação de conceitos abstractos, como funções e álgebra, tornando a compreensão fragmentada e superficial.

Pereira, Nascimento e Martins (2023) afirmam que a falta de materiais adaptados aumenta a dependência do aluno em relação ao intérprete, sobrecarregando tanto o profissional quanto o professor. Ferreira et al. (2024) destacam que a criação de materiais bilíngues, integrando LSM e língua escrita, é essencial para a autonomia do estudante e a consolidação do aprendizado.

5.1.4. Currículo Escolar Pouco Adaptado à Diversidade

A adaptação curricular é crucial para a educação inclusiva. Segundo Perlin (2024), o currículo deve reconhecer a LSM como língua de instrução, não apenas como apoio. Glat e Blanco (2007) reforçam que a personalização do ensino e a flexibilização curricular permitem que cada aluno aprenda de acordo com seu ritmo e estilo cognitivo.

No contexto observado, a ausência de adaptações específicas prejudica o ensino de Matemática, pois muitos conceitos abstractos não são apresentados de forma visual, dificultando a compreensão dos alunos surdos. Strobel (2006) aponta que currículos rígidos contribuem para a exclusão simbólica, mesmo quando a sala de aula é fisicamente inclusiva.

5.1.5. Falta de Intérpretes de Língua de Sinais em Sala de Aula

Lacerda (2025) defende que a presença do intérprete é essencial para garantir acessibilidade comunicacional em tempo real. A ausência desse profissional impede o acompanhamento pleno das aulas por parte dos alunos surdos.

5.2. Dificuldades na Tradução de Conceitos Abstractos da Matemática para a LSM

A Matemática possui um carácter altamente simbólico e abstracto, que exige estratégias criativas para a sua comunicação visual. Perlin (2024) ressalta a importância de utilizar sinais contextualizados, classificadores e recursos visuais complementares. Ferreira et al. (2024) destacam que a colaboração entre intérprete e professor é indispensável para assegurar que os conceitos transmitidos correspondam aos significados matemáticos correctos.

Strobel (2006) observa que sinais inadequados ou mal interpretados podem gerar equívocos, dificultar a construção do conhecimento e reforçando barreiras cognitivas. Nesse sentido, o trabalho conjunto entre professor e intérprete se torna estratégico, permitindo a mediação pedagógica necessária para superar desafios conceituais.

Lacerda (2025) argumenta que a presença do intérprete é essencial para garantir acessibilidade comunicacional em tempo real, especialmente em disciplinas complexas como Matemática. Ferreira et al. (2024) acrescentam que o intérprete actua como mediador pedagógico, assegurando que o conteúdo transmitido pelo professor seja compreendido na sua totalidade.

A ausência de intérpretes, mesmo que parcial, gera lacunas de aprendizagem, aumenta a dependência de colegas ouvintes e compromete o desenvolvimento de autonomia dos alunos surdos. Além disso, sobrecarrega professores que tentam conciliar o ensino da disciplina com a tradução simultânea de conceitos abstractos.

5.3. Pouco Tempo para Planificar Aulas Inclusivas

Moura (2003) afirma que a falta de tempo e apoio institucional prejudica a qualidade da educação inclusiva. A sobrecarga de trabalho docente inviabiliza a preparação de materiais adaptados e estratégias adequadas.

Moura (2003) afirma que a sobrecarga de trabalho docente e a ausência de apoio institucional prejudicam a planificação de aulas inclusivas. Durante o estágio, constatou-se que a preparação de actividades adaptadas, reuniões com intérpretes e elaboração de materiais bilíngues não eram devidamente priorizadas, comprometendo a qualidade do ensino.

Lacerda (2025) acrescenta que o planeamento colaborativo é essencial para o sucesso da mediação linguística e pedagógica, permitindo que cada aluno compreenda o conteúdo de maneira clara e objectiva. A falta de tempo adequado limita o acompanhamento individualizado e o uso de estratégias diferenciadas, essenciais para o aprendizado dos alunos surdos.

5.4. Metodologia de Estudo

Segundo Gil (1999), pesquisa é um procedimento formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, visando descobrir respostas para problemas por meio de procedimentos científicos. Conforme Gil (1999), a pesquisa científica consiste em um procedimento sistemático e formal, com o objectivo de responder a problemas específicos por meio de métodos científicos. O presente estudo adoptou **abordagem qualitativa**, que permite compreender a complexidade das interacções e desafios presentes em salas de aula inclusivas (Severino, 1999).

A pesquisa bibliográfica foi utilizada como técnica principal, permitindo a análise de livros, artigos científicos, decretos e publicações digitais (Gil, 2008). Essa abordagem possibilitou confrontar as observações empíricas com referenciais teóricos consolidados, fortalecendo a interpretação dos dados colectados durante o estágio.

Abordagem: O estudo adoptou abordagem qualitativa, pois, segundo Severino (1999), esse método permite investigar a complexidade dos acontecimentos, analisando contradições e resistências no contexto em que ocorrem.

Procedimentos: A pesquisa adoptou como técnica a consulta bibliográfica. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica baseia-se em material previamente elaborado, como livros, artigos científicos, decretos e publicações em meio digital.

6. CONCLUSÃO

O ensino de Matemática para alunos surdos apresenta desafios significativos, que vão desde barreiras linguísticas até a falta de recursos pedagógicos adequados. Conforme afirmam Menezes e Santos (2019), o processo de ensino desse saber específico pode ser dificultado pela ausência de relações bem estabelecidas entre professores e estudantes surdos, comprometendo directamente a compreensão e a construção do conhecimento matemático. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que a qualidade da interação entre professor e aluno constitui um factor determinante para o sucesso do processo educativo, especialmente quando se trata de alunos com deficiência auditiva.

O domínio da Língua de Sinais por parte do professor, a presença de intérpretes em sala de aula, o uso de materiais didáticos acessíveis e o planeamento de aulas inclusivas são elementos essenciais para garantir uma aprendizagem significativa. Além disso, como destaca Dante (2016), o uso de recursos digitais no ensino da Matemática amplia as possibilidades pedagógicas e facilita a comunicação entre os sujeitos do processo didáctico. Para alunos surdos, tais ferramentas podem representar uma ponte eficaz entre o conteúdo abstracto e sua assimilação concreta, por meio de representações visuais, animações, vídeos com interpretação em Língua de Sinais, entre outros recursos tecnológicos.

Assim, conclui-se que a superação dos desafios no ensino da Matemática para alunos surdos passa, necessariamente, pela valorização da diversidade, pelo investimento em formação docente específica e pelo fortalecimento de políticas educacionais inclusivas. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige comprometimento institucional, inovação pedagógica e, sobretudo, o reconhecimento de que todos os alunos, independentemente de suas condições sensoriais, têm o direito de aprender com qualidade e dignidade.

7. SUGESTÕES

Este relatório busca servir como referência para futuras pesquisas e reflexões na área da educação inclusiva, especialmente no que se refere à actuação do intérprete de Língua de Sinais no ensino. Almeja-se, também, contribuir para a elaboração de novas estratégias voltadas ao público surdo, com foco na acessibilidade, no respeito à diversidade linguística e na construção de práticas pedagógicas mais equitativas.

A experiência de estágio na Escola Secundária Josina Machel foi, de modo geral, muito positiva, tanto pelo acolhimento quanto pelos aprendizados adquiridos. Com base nessa vivência, apresentam-se as seguintes sugestões:

Aumento do número de intérpretes por sala: Recomenda-se que, em turmas com alunos surdos, haja mais de um intérprete actuando, a fim de garantir a continuidade e a qualidade da interpretação ao longo das aulas.

Contratação de professores especializados em Língua de Sinais: Além dos intérpretes, é fundamental dispor de professores habilitados e fluentes em Língua de Sinais, capacitados para ministrar aulas directamente aos alunos surdos.

Produção de materiais pedagógicos bilíngues: Sugere-se a elaboração de livros e materiais didácticos em formato bilíngue (Língua de Sinais – Português e Português – Língua de Sinais), para que os alunos surdos tenham acesso a conteúdos em sua língua materna, ao mesmo tempo em que desenvolvem a literacia em português.

Maior articulação entre intérpretes e professores: É importante estabelecer momentos formais de planeamento conjunto entre intérpretes e docentes, antes e depois das aulas, para discutir conteúdos, termos técnicos, estratégias de mediação e actividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo de Menezes, S. (2022). A contribuição do intérprete de Libras em sala de aula na aquisição da linguagem da criança surda. *Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva*, 4(7), e11028. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/11028>
- Dante, L. R. (2016). *Didática da matemática: Reflexões e práticas*. São Paulo, SP: Ática.
- FACED. (2014). *Regulamento de estágios dos cursos de graduação da Faculdade de Educação*. Maputo, Moçambique: Universidade Eduardo Mondlane.
- Ferreira, B. C. V., Sá, C. X., Caldas, C. R., Corrêa Neto, J. R. L., Moraes, J. C. P., Ferreira, L. M. S., Ramos, M. F. S., & Pacheco, V. B. (2024). O intérprete de línguas de sinais e seu papel na consolidação da inclusão escolar de alunos surdos. *Ciências Humanas*, 28(133). <https://doi.org/10.5281/zenodo.10967233>
- Glat, R., & Blanco, A. R. (2007). *Educação inclusiva: Reflexões e práticas*. São Paulo: Cortez.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Lacerda, C. B. F. de. (s.d.). Profa. Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda - DPsi - UFSCar.
- Lacerda, F. (2025). O papel do intérprete de língua de sinais na inclusão escolar: Práticas e desafios. *Educação e Diversidade*, 10(1), 45–62.
- Lima, J. V. de S., & Lima, A. K. B. da S. (n.d.). Práticas inclusivas na educação especial: O papel do intérprete de Libras na mediação escolar. *Revista Sinais em Interação*, 2(3). <https://doi.org/10.24065/rsi.v2i3.2817>
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

- Martinho, M. H. (2016). *A educação inclusiva e os desafios do ensino da matemática no 1.º ciclo do ensino básico* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Braga, Portugal: Universidade do Minho.
- Menezes, A. C. de S., & Santos, S. L. dos. (2019). Ensino de matemática para alunos surdos: Possibilidades e limites. *Educação Matemática Pesquisa*, 21(3), 769–792.
- Moura, D. (2003). Planejamento e gestão de aulas inclusivas: Desafios do professor. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 9(1), 21–34.
- Moura, M. C. de. (2003). A inclusão do surdo na universidade: Mito ou realidade? Dialnet.
- Perlin, G. (2024). Educação bilíngue para surdos: Distintas compreensões e implementações. *ResearchGate*.
- Perlin, M. (2024). Educação bilíngue de surdos: Estratégias e materiais didáticos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 30(2), 112–130.
- Pereira, M. N., Nascimento, L. C. R., & Martins, V. R. de O. (2023). Interações do aluno surdo no processo de inclusão. *Revista Educação Especial*, 36(1). <https://doi.org/10.5902/1984686X67808>
- Quadros, R. M. de. (1997). *Educação de surdos: A aquisição da linguagem*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Quadros, R. M. (1997). *A linguagem como base do ensino-aprendizagem de alunos surdos*. São Paulo: EDUSP.
- Severino, A. J. (1999). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.
- Strobel, K. (2006). *Educação inclusiva: Barreiras e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed.
- Strobel, K. L. (2025). Surdez, identidade e diferença. *Revista Ibero-Americana de Educação*.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndices B:

Plano de aula

Nome da Escola: Escola Secundária Josina Michel

Nome da Professora: Keny Elisa Telma Muchanga, **Disciplina:** Matemática; **Classe:** 10^a
Turma: “A” **Nº de alunos:**28 **Duração:** 90 minutos

Unidade Temática: Revisão: **Revisão sobre noções básicas**

Tema da aula: Conjunto e elemento de conjunto

Objectivo Geral: compreender o conceito de conjunto e identificar os seus elementos.

Objectivos Específicos:

No fim desta aula os alunos devem ser capazes de:

- Definir o que é um conjunto
- Identificar elementos que pertencem ou não a um conjunto
- Representar conjuntos utilizando letras maiúsculas e seus elementos com letras minúsculas.

Métodos de ensino: Elaboração conjunta

Meios de ensino: Recursos humanos {Professor e aluno} Recursos matérias {Quadro, Giz, Livro, Caderno, Caneta}

Funções didácticos/ tempo	Conteúdo	Actividades		Estratégias/métodos
		Professor	Aluno	
Introdução e Motivação 15min	<ul style="list-style-type: none"> Saudação; Organiza a sala; Marcação de presença; Conjunto e elemento de conjunto. Objectivos dá aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Saúda os alunos; Orienta os alunos a organizarem a sala; Faz a chamada; Escreve o tema no quadro; 	<ul style="list-style-type: none"> Respondem a saudação do professor; Organizam a sala de acordo com a orientação do Professor; Respondem a chamada feita pelo professor; Copiam o tema para o caderno; 	Elaboração conjunta.
Mediação e Assimilação 30min	<ul style="list-style-type: none"> Definição de conjunto Elementos do conjunto Notação de conjunto 	<ul style="list-style-type: none"> Explica o conceito de conjunto Dá exemplos concretos (frutas, números, letras) Usa perguntas interactivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Participam na discussão Respondem as perguntas Tomam nota dos exemplos. 	Expositivo e participativo
Domínio e Consolidação 25min	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios (Identificação de elementos em conjuntos) Resolução dos exercícios. 	<ul style="list-style-type: none"> Propõe exercícios práticos no quadro Corrige com os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Resolvem os exercícios no quadro e no caderno. Corrigem os exercícios errados 	Trabalho Independente e elaboração
Controlo e Avaliação 20min	<ul style="list-style-type: none"> Síntese da aula TPC 	<ul style="list-style-type: none"> Resume o conteúdo Marca o TPC no quadro Dá instruções 	<ul style="list-style-type: none"> Copiam o TPC. 	Elaboração Conjunta

ApêndicesA:



Faculdade de Educação

Departamento de formação de professores e estudos curriculares

Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: de 04/02/2025 a 14/02/2025

Local de estágio: Escola Secundária Josina Machel – Cidade de Maputo

Nome da estagiária: Keny Elisa Telma Muchanga

Actividade principal da estagiária: Interpretação das aulas em Língua de Sinal de Moçambique

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
Apresentação e integração na instituição do estágio Observação das aulas Planificação da Interpretação das aulas sobre: Revisão sobre noções básicas Conjunto e elemento de conjunto; Representação de conjunto (chavetas e diagramas de venn.). Exercícios.	Apresentar-se na instituição do estágio e aos alunos; Observação das aulas à interacção de alunos com os professores e interprete; Interpretação das aulas sobre: Conjunto e elementos de conjunto Definir o conjunto e elementos de conjunto usando a LSM, Distinguir conjunto de elementos; Representar um conjunto através de diagramas de venn e em chavetas e por fim Exercícios de aplicação.
Dificuldades encontradas e suas causas	Soluções
Falta de atenção e interesse de alguns alunos; Dificuldades na assimilação dos conteúdos.	Repetição da explicação Mandar ao quadro para exercitação.

Campus Principal: Tel: 21 493313 / fax: 21 49 3313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique

A Estagiaria

Keny Muchanga

Data: 12 / 11 / 2025

Orientador

Augusto Jaime Joad

Data: 19 / 11 / 2025

O supervisor

Augusto Jaime Joad

Data: 12 / 11 / 2025

ApêndicesB:



Faculdade de Educação

Departamento de formação de professores e estudos curriculares

Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: de 17/02/2025 a 28/02/2025

Local de estágio: Escola Secundária Josina Machel – Cidade de Maputo

Nome da estagiária: Keny Elisa Telma Muchanga

Actividade principal da estagiária: Interpretação das aulas em Língua de Sinal de Moçambique

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
Interpretação das aulas sobre: Relações entre conjuntos Explicação do tema em LSM Exercícios de aplicação Correcção dos exercícios.	Correcção dos exercícios sobre: Representação dos conjuntos em diagrama de venn e diagrama Introdução do novo tema sobre: Relações entre conjuntos: Relacionar e comparar conjuntos; Igualdade de conjuntos, Conjunto universal, Realização dos exercícios para a consolidação dos conteúdos, Correção dos exercícios.
Dificuldades encontradas e suas causas	Soluções
Alguns alunos não conhecem a sequência lógica dos números. Falta de participação na sala de aula.	Explicação lógica da sequência dos números; Mandar ao quadro os alunos.

Campus Principal: Tel: 21 493313 Fax: 21 493313 CP: 267 Maputo: República de Moçambique

A Estagiaria

Keny Muchanga
Data: 12/02/2025

Orientador

Ali Bena
Data: 19/02/2025

O supervisor

Augusto Jaime Joao
Data: 12/11/2025

ApêndicesC:



Faculdade de Educação

Departamento de formação de professores e estudos curriculares

Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: de 03/03/2025 a 14/03/2025

Local de estágio: Escola Secundária Josina Machel – Cidade de Maputo

Nome da estagiária: Keny Elisa Telma Muchanga

Actividade principal da estagiária: Interpretação das aulas em Língua de Sinal de Moçambique

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
Interpretação das aulas sobre: Relações entre conjuntos Explicação do tema em LSM Exercícios de aplicação Correção dos exercícios.	Correcção dos exercícios sobre: Representação dos conjuntos em diagrama de venn e diagrama Introdução do novo tema sobre: Relações entre conjuntos : Relacionar e comparar conjuntos; Igualdade de conjuntos, Conjunto universal, Realização dos exercícios para a consolidação dos conteúdos e Correção dos exercícios.
Dificuldades encontradas e suas causas	Soluções
Alguns alunos não conhecem a sequência lógica dos números. Falta de participação na sala de aula.	Explicação lógica da sequência dos números; Mandar ao quadro os alunos.

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax: 21 49 3313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique

A Estagiaria

Keny Muchanga

Data: 12/11/2025

Orientador

Abilio José Tave

Data: 19/11/2025

O supervisor

Augusto Jaime José

Data: 12/11/2025

ApêndicesD:



Faculdade de Educação

Departamento de formação de professores e estudos curriculares

Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: de 17/03/2025 a 28/03/2025

Local de estágio: Escola Secundária Josina Machel – Cidade de Maputo

Nome da estagiária: Keny Elisa Telma Muchanga

Actividade principal da estagiária: Interpretação das aulas em Língua de Sinal de Moçambique

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
Observação das aulas Interpretação das aulas Introdução do novo tema: Equações quadráticas paramétricas simples Exercícios.	Observações das dificuldades enfrentadas por professor de matemática teve para ensinar as equações quadráticas paramétricas simples os alunos; Explicação do novo tema Realização e correcção dos exercícios no quadro. Considerações finais, agradecimentos e despedida no local do estágio.
Dificuldades encontradas e suas causas	Soluções
Falta de atenção e interessa na aluna; Indisciplina na sala de aula; Uso de celular durante a aula.	Chamada de atenção aos alunos; Colocar nas filas diferentes os alunos indisciplinados; Fiscalização dos celulares

Campus Principal: Tel: 21 493213, Fax: 21 49 3313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique

A Estagiaria

Keny Muchanga

Data: 12/11/2025

Orientador



Data: 19/11/2025

O supervisor

Augusto Jaime Joao

Data: 12/11/2025

ANEXOS



DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES
Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Exmo Senhor Director

Da Escola Secundária Josina Machel

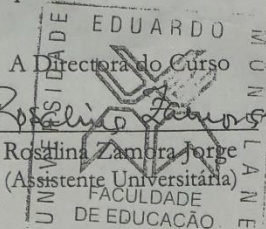
Assunto: Estágio Académico.

O Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares, através do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, vem por este apresentar a estudantes do 4º ano que irão realizar o estágio académico na instituição que Vossa Excia dirige.

Nº	Nome do (a) Estudante	Instituição
1.	Henriqueta Matias	Escola Secundária Josina Machel
2	Jacinto Chaguala	Escola Secundária Josina Machel
3	Felicina Chiluvane	Escola Secundária Josina Machel
4	Herminia Uamba	Escola Secundária Josina Machel
5	Rosa Mathe	Escola Secundária Josina Machel
6	Michel Dombola	Escola Secundária Josina Machel
7	Cecilia Norberto Diqiane	Escola Secundária Josina Machel
8	Keny Muchanga	Escola Secundária Josina Machel
9	Tamires Maxaieie	Escola Secundária Josina Machel
10	Celmira Agostinho	Escola Secundária Josina Machel
11	Elisa Guambe	Escola Secundária Josina Machel
12	Miranda Cumbe	Escola Secundária Josina Machel
13	Nelsa Nacoromola	Escola Secundária Josina Machel
14	Angelica Muianga	Escola Secundária Josina Machel

Sem outro assunto, cordiais saudações.

Maputo, Setembro de 2024



Recibo
10/09/24



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

NOME DA INSTITUIÇÃO Escola Secundária Yonina Machel
SECTOR DE ESTÁGIO Sector de Ensino Sala de Aula
NOME DO ORIENTADOR Abel Berts Jose
TELEFONE 2130320 E-MAIL machapataza@gmail.com
NOME DO ESTAGIÁRIO Keny Elisa Telma Muchanga
PERÍODO DO ESTÁGIO; de 23 / 09 / 24 à 28 / 03 / 25

ACTIVIDADES ATRIBUÍDAS AO ESTAGIÁRIO

Interpretação e ensino de L.SM Lem
como outras actividades conexas.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

Considerando o desempenho do estagiário, que avaliação faz quanto aos parâmetros abaixo indicados, utilizando os conceitos:

1 – Mau; 2 – Medíocre; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom; NA – Não se aplica

PARÂMETROS	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
Comunicação oral	Capacidade de transmitir informação de forma oral	A
Comunicação escrita	Capacidade de transmitir informação usando meios escritos (por exemplo, relatórios)	A

Interacção social	Capacidade de interagir e trabalhar efectivamente com outros, aos pares ou em grupos, para alcançar uma meta comum.	5
Ética	Comportamento dentro dos limites do que é considerado como sendo aceitável ou não na vida profissional.	5
Reflexão	Capacidade de usar o auto-conhecimento, a auto-regulação (orientação, planificação, monitoração, avaliação) e a reflexão-em-acção (observação, critica, reestruturação).	4
Investigação	Capacidade de aplicar estratégias de investigação, pensamento critico e criativo para alcançar um resultado.	4
Multimédia e ICT	Uso de tecnologias de informação e comunicação para aumentar a aprendizagem e a produtividade.	4
Liderança	Capitalizar experiência e conhecimento em oportunidades e desafios, criando uma atmosfera onde indivíduos e perspectivas diversas trabalham numa missão comum.	4
Gestão de Informação	Capacidade de localizar e seleccionar informação, avaliar as fontes e os métodos utilizados para obtê-la e armazená-la de forma a que o acesso à mesma seja fácil.	4
Diagnóstico	Capacidade de identificar problemas e suas causas.	5
Compreensão	Capacidade de reconhecer aspectos subjacentes a certos comportamentos.	4
Concepção	Capacidade de desenhar programas, métodos e materiais de intervenção.	5
Intervenção	Capacidade de implementar programas visando solucionar problemas.	4
Avaliação	Capacidade de avaliar a adequação da metodologia utilizada na solução de problemas.	4
Discussão	Capacidade de partilhar e argumentar em prol de um ponto de vista.	5
Criatividade	Apresentação de ideias inovadoras.	4
Iniciativa	Busca de soluções, por iniciativa própria, para problemas.	5
Interesse	Envolvimento espontâneo para a realização de tarefas e para a busca de conhecimento.	5
Assiduidade	Comparência nos dias exigidos, cumprindo a carga horária estabelecida.	5
Pontualidade	Comparência na hora determinada para o início dos trabalhos.	5
Responsabilidade	Cumprimento das atribuições e deveres decorrentes do estágio.	5
Zelo	Cuidado com o material e equipamento da empresa.	5
Postura	Atitude profissional adequada ao desempenho das actividades da instituição.	5
TOTAL		57

AVALIAÇÃO FINAL DO ESTAGIÁRIO

Dar nota positiva o estagiário.

COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES

Deve focar aumentar cada vez mais o seu vocabulário de L.S.M. Deve também preparar mais as palavras minimes para facilitar a interação.

Data *20/05/2025*

ASSINATURA E CARIMBO

Alcides B. José

